

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

LETÍCIA KAROLINA DUTRA

PADRÕES MOTORES DE ESCOLARES PRATICANTES DE
GINÁSTICA RÍTMICA

FLORIANÓPOLIS, SC
2018

LETÍCIA KAROLINA DUTRA

**PADRÕES MOTORES DE ESCOLARES PRATICANTES DE
GINÁSTICA RÍTMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do Título de Licenciada em Educação Física.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Cintia de la Rocha Freitas.
Co-orientadora: Prof^ª Maria Helena Kraeski.

Florianópolis,
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Dutra, Leticia Karolina

Padrões Motores de escolares praticantes de Ginástica Rítmica / Leticia Karolina Dutra ; orientador, Cintia de la Rocha Freitas, coorientador, Maria Helena Kraeski, 2018.
52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. padrões motores. 3. habilidades fundamentais. 4. escolares. 5. ginástica rítmica. I. Freitas, Cintia de la Rocha. II. Kraeski, Maria Helena. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. IV. Título.


LETÍCIA KAROLINA DUTRA

**PADRÕES MOTORES DE ESCOLARES PRATICANTES DE
GINÁSTICA RÍTMICA**

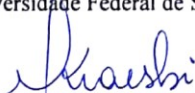
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciada em Educação Física” e aprovada em sua forma final pelo Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, com a nota 10,0. (DEZ)

Florianópolis, 20 / 06 /2018.

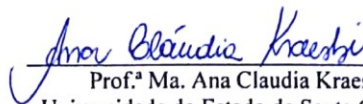
Banca examinadora



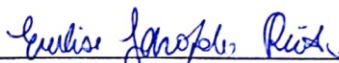
Prof.ª Dr.ª Cintia de la Rocha Freitas
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Ma. Maria Helena Kraeski
Coorientadora
Universidade do Estado de Santa Catarina



Prof.ª Ma. Ana Claudia Kraeski
Universidade do Estado de Santa Catarina



Prof.ª Evelise Garofalo Pinto
Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

"Mais do que temos, é o que somos...mais do que conquistamos, é o que ousamos sonhar. A coragem se mede pelo simples ato de desejar, planejar e então construir. Faça de sua vida algo extraordinário, pois o homem tem o poder de escrever sua própria história"

AGRADECIMENTOS

A vida é uma longa caminhada, mas ninguém chega a lugar algum sozinho.

Agradeço a Deus, pela benção de viver.

Aos meus pais, Mônica, Márcio e João Paulo, pela vida, pelo amor, pelos cuidados, por sempre me apoiar e incentivar nos caminhos que escolhi seguir. E aos meus irmãos, que mesmo distantes, completam o meu ser.

A toda minha família, em especial meus avós, M^a Helena, Nivaldo, Etelvina (em memória) por todo amor e carinho, e pelo incentivo de me tornar uma profissional.

Ao meu namorado, pelo carinho, paciência. E toda a sua família pelo acolhimento.

A minha orientadora, Cintia, que mesmo com tantas responsabilidades na universidade, conseguiu achar um tempinho por semana para me auxiliar. Atenciosa, carinhosa e em muitas vezes me acalmou nos meus momentos de aflições desnecessárias. Você é maravilhosa!

A Maria Helena, minha co-orientadora, que é uma inspiração de mulher, pelos ensinamentos, pelas broncas, pelos abraços e colos, que foram essenciais para meu crescimento pessoal. E por fazer eu me encantar e amar a Ginástica Rítmica.

As minhas amigas de trabalho, especialmente a Ana Cláudia e Evelise, por me mostrarem através da amizade, do companheirismo, dos ensinamentos a importância do que somos e do que podemos vir a ser para as crianças. Vocês são exemplos de professoras!

A família GR Adiee/UDESC, por me fazer acreditar que “Um sonho que se sonha só, é só um sonho. Um sonho que se sonha junto, vira realidade”. Minhas amigas, Alice, Mar, Gabi, Vi, Bia, Thays e Nicko, pela compreensão e força durante essa trajetória.

A todos os colegas da turma 2014.2, em especial Nati, Duda, Paola, Lais, Josi, o Panela (Breno, Guto, Micha, Luiz, Bernardo, Palhoça e Thiago). A união dessa turma foi linda!

A todos os professores da minha vida, desde o jardim até a graduação por todos os ensinamentos oferecidos.

A todos que de alguma maneira, participaram da minha vida pessoal, profissional e acadêmica.

Enfim, muitas pessoas foram minha segurança para seguir o caminho que trilhei.

GRATIDÃO!

RESUMO

O desenvolvimento motor pode ser compreendido como constantes alterações das habilidades que o ser humano adquire ao longo de sua vida. A ginástica rítmica é uma modalidade esportiva que oportuniza o desenvolvimento de um amplo leque de movimentos corporais. Ainda que as atividades ginásticas estejam presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, são pouco abordadas nas aulas de Educação Física escolar. Este estudo teve como objetivo geral identificar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, em escolares praticantes de ginástica rítmica. Métodos: a pesquisa tem caráter descritiva e qualitativa. Participaram do estudo 20 escolares do sexo feminino, com idade entre 9 e 12 anos, praticantes de Ginástica Rítmica em um projeto de Ginástica Rítmica, em uma escola da rede pública estadual na cidade de Florianópolis. Os movimentos analisados foram: salto a partir de uma altura com aterrissagem bilateral, salto horizontal, salto com aterrissagem unilateral, equilíbrio em apoio unipodal, rolamento para frente e recepção de objetos. Para avaliar as habilidades, foi utilizado o Instrumento de padrão motor fundamental, proposto por McClenaghan e Gallahue (1978). Resultados: Os resultados indicaram que todas as crianças avaliadas atingiram o estágio de padrão maduro em todas as habilidades estudadas, com exceção de uma criança que apresentou o padrão elementar na habilidade de rolamento. Destaca-se que a prática da ginástica rítmica possibilita inúmeros benefícios motores para as crianças praticantes desta modalidade, considerando-se que contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, que irão influenciar num indivíduo autônomo durante suas atividades cotidianas

Palavras chave: Padrões motores, habilidades fundamentais, escolares, ginástica rítmica.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Fases do Desenvolvimento motor	15
Quadro 2: Sequência de desenvolvimento para equilíbrio unipodal	26
Quadro 3: Sequência de desenvolvimento para rolamento do corpo.	26
Quadro 4: Sequência de desenvolvimento para o salto a partir de uma altura.....	27
Quadro 5: Sequência de desenvolvimento para salto horizontal.....	27
Quadro 7: Sequência de desenvolvimento para recepção de objetos.....	28
Quadro 8: Resultados individuais do padrão motor das habilidades fundamentais das crianças de 9 e 10 anos.	30
Quadro 9: Resultados individuais do padrão motor das habilidades fundamentais das crianças de 11 e 12 anos.	31
Quadro 10: Análise dos padrões por segmento do Salto Horizontal.....	32
Quadro 11: Análise dos padrões por segmento do Salto com aterrissagem unilateral.....	32
Quadro 12: Análise dos padrões por segmento do Rolamento para frente	33
Quadro 13: Análise dos padrões por segmento da Recepção de objeto	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	14
2.1.1 Habilidades Motoras	16
2.1.2 Habilidades motoras fundamentais	17
2.1.2.1 Habilidades fundamentais de estabilidade	18
2.1.2.2 Habilidades fundamentais locomotoras	19
2.1.2.3 Habilidades fundamentais manipulativas	20
2.2 GINÁSTICA RÍTMICA	21
2.2.1 Características da Ginástica Rítmica	21
2.2.3 A Ginástica Rítmica no contexto da Educação Física Escolar	21
3. MÉTODO	23
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	23
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	23
3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	24
3.5 CONTROLE DAS VARIÁVEIS	25
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	25
4. RESULTADOS	30
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE 1 - CARTA INFORMATIVA AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS	42
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	43
APÊNDICE 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO	46
APÊNDICE 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA O USO DE IMAGEM	47
APÊNDICE 5 - DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA COLETA DE DADOS	48
APÊNDICE 6 - FICHA DE AVALIAÇÃO	49
ANEXO 1 – ESTÁGIOS DO EQUILÍBRIO UNIPODAL	50
ANEXO 2 – ESTÁGIOS DO ROLAMENTO PARA FRENTE	50

ANEXO 3 – ESTÁGIOS DO SALTO A PARTIR DE UMA ALTURA	51
ANEXO 4 – ESTÁGIOS DO SALTO HORIZONTAL	51
ANEXO 5 – ESTÁGIOS DO SALTO COM ATERRISSAGEM UNILATERAL.	52
ANEXO 6 – ESTÁGIOS DA RECEPÇÃO DE OBJETO	52

1. INTRODUÇÃO

1.1 O PROBLEMA E SUA IMPORTÂNCIA

Desenvolvimento motor é a contínua modificação no comportamento motor ao longo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente, podendo ser avaliado pela observação das habilidades motoras fundamentais (GALLAHUE; OZMUN, 2005). As experiências que a criança tem nos primeiros anos de vida, definirão o tipo de adulto que se tornará (TANI, MANOEL; KOKUBUN; PROENÇA, 1988 apud MAFORTE et al., 2007).

As habilidades motoras fundamentais, como caminhar, correr, saltar, equilibrar-se, arremessar, receber, entre outras, são adquiridas empiricamente pelas crianças a partir dos 2 anos, sendo exploradas e refinadas até os 7 anos, podendo haver diferenças no estágio de desenvolvimento dos padrões motores, entre crianças da mesma idade (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A caracterização do estágio inicial das habilidades fundamentais se dá pelas primeiras tentativas de realização dessas habilidades. Nesse estágio, os movimentos são realizados de maneira que ainda faltam elementos ou em ordem contrária, a coordenação ainda é deficiente e as crianças encontram-se nesta fase em torno de 2 a 3 anos de idade (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

No estágio elementar, o desenvolvimento se caracteriza por um maior controle e coordenação rítmica dos movimentos fundamentais, refinando-se a harmonia entre os elementos temporais e espaciais do movimento. Muitos indivíduos, adultos ou crianças, acima da faixa etária aproximada deste estágio, que é 4 a 5 anos, não progridem além do estágio elementar em muitos padrões de movimento até o fim da vida (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Finalizando a fase de movimentos fundamentais, o estágio maduro é caracterizado por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. A maioria dos dados disponíveis sobre a aquisição de habilidades motoras fundamentais sugere que as crianças podem e devem atingir o estágio maduro aos cinco ou seis anos de idade (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Segundo os mesmos autores, algumas crianças, no entanto, podem atingir esse estágio pela maturação e por fatores ambientais que influenciam para tal, mas muitas delas necessitam de oportunidades e estímulos, além da instrução em um ambiente que promova o aprendizado.

Assim como os autores anteriores, Clark e Metcalfe (2002) também apresentam desenvolvimento dos movimentos fundamentais em 3 estágios, porém sem uma idade definida para atingir cada um, apenas acreditando na construção de um repertório motor variado.

As diferenças do padrão motor das habilidades fundamentais são observadas em todas as crianças. Uma criança pode estar no estágio inicial, em algumas tarefas motoras; em outras, no estágio elementar e nas demais, no estágio amadurecido. Pode ainda a criança apresentar uma combinação de elementos em diferentes estágios. Por isso, num arremesso, por exemplo, a ação do braço pode estar no estágio elementar, a ação das pernas, no estágio de amadurecido, e a ação do tronco, no estágio inicial (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

As habilidades motoras podem ser desenvolvidas por diferentes tarefas motoras e práticas esportivas, tendo em vista que proporcionam estímulos que auxiliam o aprendizado motor.

Dentre os diferentes esportes que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras, encontra-se a ginástica rítmica, que de acordo com Werner; Willians; Hall (2015), a ginástica, de modo geral, exerce a função além do esporte, mas para o cotidiano dos indivíduos, auxiliando no aprendizado de movimentos importantes para mover seus corpos de forma segura e eficaz. Completa ainda que, a ginástica ajuda no desenvolvimento das habilidades fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, sendo a última mais evidente na Ginástica Rítmica (GR), além de estimular a resistência, força, flexibilidade, agilidade, coordenação, consciência corporal e espacial.

A GR é uma modalidade esportiva que oportuniza o desenvolvimento de muitas habilidades para suas praticantes. Os estímulos são ilimitados pois permite-se que as crianças usem a imaginação para criar maneiras distintas para manipular os aparelhos (corda, arco, bola, maçãs e fita), específicos da GR. Sustentando esta ideia, Alonso (2004) afirma que a GR ginástica rítmica é um dos esportes beneficiado, que oferece as crianças desde cedo as inúmeras possibilidades de práticas motoras, parecidas com as da cultura corporal vivenciadas em brincadeiras e jogos infantis.

As atividades ginásticas estão previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL,1998), porém alguns estudos (CAÇOLA, 2007; OLIVEIRA; PORPINO, 2010) têm apontado uma defasagem da abordagem destes conteúdos nas aulas regulares de Educação Física, privando as crianças de tão rica vivência motora.

Com base nos pressupostos apontados, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os padrões motores das habilidades fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação em escolares praticantes de ginástica rítmica?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, em escolares praticantes de ginástica rítmica.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Descrever o padrão motor de escolares praticantes de ginástica rítmica durante a execução das habilidades motoras de estabilidade: equilíbrio unipodal, rolamento para frente.
- Descrever o padrão motor de escolares praticantes de ginástica rítmica durante a execução das habilidades motoras de locomoção: salto a partir de uma altura com aterrissagem bilateral, salto horizontal e salto com aterrissagem unilateral.
- Descrever o padrão motor de escolares praticantes de ginástica rítmica durante a execução das habilidades motoras de manipulação: recepção de objeto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Visando o esclarecimento e embasamento para a análise dos dados, a revisão de literatura foi organizada nos seguintes tópicos:

2.1 CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

A capacidade do ser humano de se movimentar se dá de diversas maneiras durante toda a sua vida conforme o nível do seu desenvolvimento motor (MAFORTE et al., 2007). Para Haywood (1986, apud ISAYAMA; GALLARDO, 1998), o desenvolvimento motor é um processo contínuo proporcional à idade cronológica, em que ao longo deste processo o indivíduo evolui dos movimentos básicos para alcançar habilidades motoras mais complexas e estruturadas, e por fim, adequá-las até a velhice. Os seres humanos são maleáveis e tem uma grande aptidão de resolver uma infinidade de tarefas motoras, tornando os indivíduos diferentes uns dos outros devido seus repertórios motores, segundo Clark e Metcalfe (2002).

Manoel (1998) apud MAFORTE et al. (2007) expressa que o desenvolvimento motor é um processo sucessivo e vagaroso, logo tem-se a possibilidade em considerar que um estudo do desenvolvimento motor analisa apenas a criança, devido as transformações mais evidentes acontecerem nos primeiros anos de vida. As fases do desenvolvimento motor, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005), são divididas em fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada.

Clark (1994) e Clark e Metcalfe (2002) trazem o desenvolvimento motor como uma montanha, onde é necessário escalar as fases de habilidade reflexivas, pré-adaptadas, fundamentais, específicas por contexto e habilidosas, sem definir uma faixa etária para cada uma dessas fases, apenas acreditando que o desenvolvimento gradativo das habilidades mais fáceis para as mais complexas, fornece base para dar sequência e refinar o repertório motor das fases seguintes,

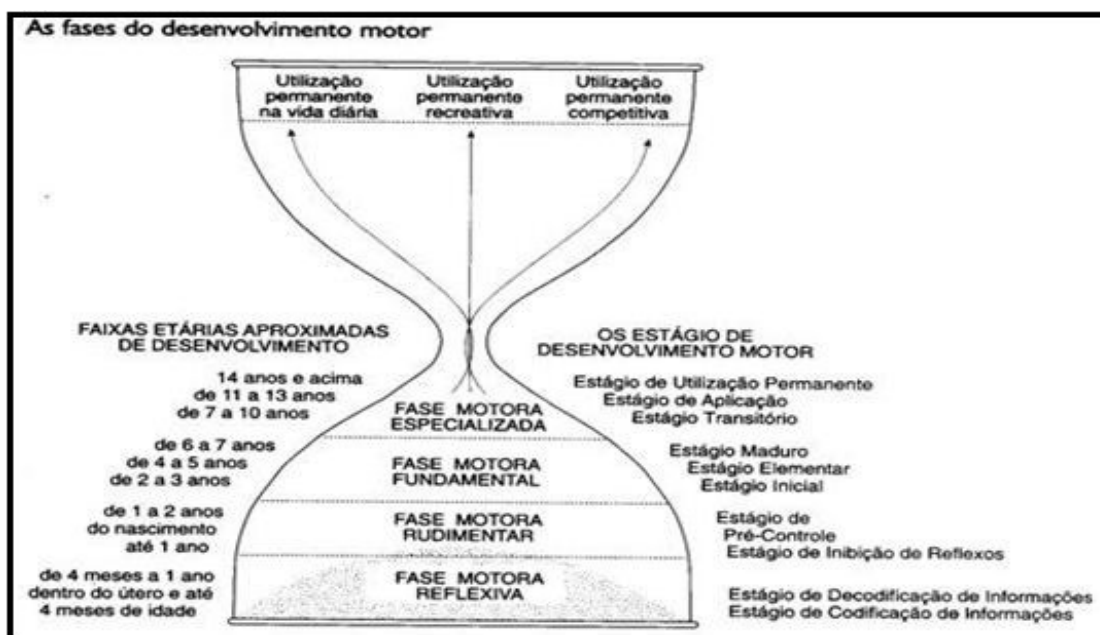
Isayama e Gallardo (1998) afirmam que a infância é a fase mais importante do desenvolvimento motor e é nesse período que o professor de educação física deve ter um maior conhecimento do desenvolvimento motor, pois há mais oportunidades de trabalho consciente e centrado nos interesses e necessidades dos estudantes, proporcionando às crianças um ambiente estruturado e atividades adequadas ao nível de desenvolvimento dos seus alunos. Corroborando com estas afirmações Werner, Willians e Hall (2015)

trazem que “as crianças não são mini adultos; elas possuem habilidades, necessidades e interesses muito diferentes”, concluem ainda que precisa-se desenvolver um planejamento específico para suprir as necessidades de crianças com idades e níveis de habilidades diferentes, pensando sempre em sequências com dificuldades gradativas, sempre das mais básicas para as mais complexas, para que elas se sintam desafiadas, evitando assim possíveis frustrações.

O movimentar-se é de grande importância biológica, psicológica, social e cultural, pois é através da execução dos movimentos que as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, apreendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas. Para que estas habilidades sejam desenvolvidas é necessário que se dê à criança oportunidades de desempenhá-las, por isso, a Educação Física adquire papel importante na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando assim numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento humano, em especial ao desenvolvimento motor e garantir a aprendizagem de habilidades específicas nos jogos, esportes, ginásticas e dança. (ROSA NETO et al., 2007, p. 46)

Rosa Neto et al. (2007) completam afirmando que nas aulas de educação física não devem ser abordados apenas exercícios e movimentos esportivos técnicos, mas deve-se também oportunizar às crianças movimentos que permitam conhecer o comportamento humano, integrando a psicomotricidade. Os autores destacam que as experiências motoras adquiridas na infância oportunizam a formação de padrões de relações sociais para toda a vida.

Quadro 1: Fases do Desenvolvimento motor



Fonte: As fases do desenvolvimento motor (Gallahue e Ozmun, 2005, p.57)

2.1.1 Habilidades Motoras

Gallahue e Donnelly (2008) explicam a importância de desenvolver as habilidades motoras de estabilidade, locomoção e manipulação, durante a Educação Infantil e Ensino Fundamental, por ser mais fácil aprender a realizar os movimentos pela primeira vez na infância, do que corrigir os hábitos incorretos reproduzidos por muitos anos, na adolescência ou na fase adulta. A não aprendizagem de habilidades manipulativas, por exemplo, pode acarretar em frustrações durante jogos ou brincadeiras presentes na rotina diária das crianças.

O desenvolvimento de habilidades motoras é um processo cumulativo e gradativo que leva anos para assimilar, podendo haver diferenças particulares de um indivíduo para outro (CLARK; METCALFE, 2002). A divisão da aprendizagem das habilidades motoras dada em 4 fases: fase motora reflexiva, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada.

Segundo Gallahue e Donnelly (2008) as habilidades motoras reflexivas são compreendidas pelos primeiros movimentos, involuntários, de reflexo realizados pelo feto ainda dentro do útero da mãe e nos primeiros meses de vida. Podendo ser dividida em 2 estágios, de codificação de informações e de decodificação de informações. Clark e Metcalfe (2002) complementam ainda dizendo que estas habilidades facilitam a sobrevivência e iniciam a relação do bebê com o meio ambiente, além de ser a base para o desenvolvimento das futuras habilidades motoras.

Definidas pelos primeiros movimentos voluntários, as habilidades motoras rudimentares são realizadas pelos bebês desde o nascimento até em torno de 2 anos de idade. Podendo variar o ritmo em que elas possam ser observadas de indivíduo para indivíduo, por fatores biológicos, ambientais e de tarefas. Esta fase pode ser dividida em 2 estágios, de inibição de reflexos e de pré controle (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A fase de aprendizado das habilidades motoras fundamentais, que envolve estabilidade, locomoção e manipulação, segundo Gallahue e Ozmun (2005) se dá a partir dos 2 anos de idade, onde já é possível observar o modo como as crianças se envolvem com o que está ao seu redor. Neste momento elas já dominam habilidades motoras rudimentares, como ficar em pé sozinho, andar ereto sozinho, pegar objetos, e começam a explorar novos movimentos, e refinar padrões motores fundamentais do início da

infância e posteriormente habilidades motoras especializadas. Estas habilidades terão maior ênfase no próximo subitem, devido ser o foco principal do presente estudo.

A última fase conforme Gallahue e Ozmun (2005), é a fase de habilidades motoras especializadas, nesta é indispensável as oportunidades, encorajamento e ensino de qualidade para a prática, além do contexto ambiental.

Estas habilidades são desenvolvidas a partir do refinamento e combinação das habilidades motoras fundamentais (fase anterior) para formar as específicas, complexas e esportivas, sendo mais específicas das atividades esportivas, recreativas ou do cotidiano em que se encontra. Esta fase tem início, teoricamente, por volta dos 7 anos de idade, pois é neste momento em que muitas crianças começam a descobrir interesse por esportes. Para que as habilidades desta fase sejam bem desenvolvidas, é preciso respeitar as condições individuais e identificar em qual estágio (próprio desta fase) a criança se encontra (estágio de transição, de aplicação ou de utilização permanente). Ainda que as habilidades motoras especializadas iniciem na infância, elas continuam em desenvolvimento durante a adolescência e na idade adulta. (GALLAHUE; OZMUN, 2005, GALLAHUE; DONNELLY, 2008)

2.1.2 Habilidades motoras fundamentais

A fase de habilidades motoras fundamentais é a maior das fases de desenvolvimento motor, esta tem início aproximado do primeiro ano da criança, prorrogando até os seis ou sete anos, aproximadamente. Nesta fase a criança encontra-se num período sensível e crítico para desenvolver alterações motoras imprescindíveis para determinar seu futuro (ISAYAMA; GALLARDO, 1998).

As habilidades motoras fundamentais podem ser melhor compreendidas na fase fundamental, de 2 a 7 anos, devido a criança estar num período sensível para realização destas tarefas, tendo possibilidades de alcançar o estágio maduro do padrão de movimento aos 6 ou 7 anos de idade, no entanto, esse média varia de criança para criança (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Para agregar afirmações, Manoel (1994) defende que a intervenção dos professores de educação física durante o ensino fundamental é de muita importância, desde que o mesmo promova oportunidades em que as crianças possam experimentar as habilidades motoras fundamentais, respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos, além de ambientes adequados e estruturados para a prática. O autor acrescenta que por

mais que as aquisições das habilidades motoras fundamentais possam parecer instintivas e naturais, há muitos indivíduos que não alcançam o padrão maduro, o que pode causar prejuízos para a aprendizagem das habilidades motoras mais especializadas que também são relevantes para a vida cotidiana.

As habilidades motoras fundamentais são utilizadas em muitos esportes, jogos, brincadeiras e outras atividades corporais. O desenvolvimento dessas habilidades é importante para que posteriormente possam ser trabalhadas na fase de habilidades motoras específicas do contexto em que o indivíduo estiver inserido. Deste modo, pode-se afirmar a importância de desenvolver adequadamente as habilidades motoras fundamentais na fase correspondente, para evitar que a criança tenha dificuldades de unir e adaptar estes movimentos, evoluindo para habilidades mais especializadas (CLARK, 1994; SEEFELDT, 1980 apud ISAYAMA; GALLARDO, 1998).

Ressaltando a importância de desenvolver estas habilidades Werner; Willians e Hall (2015) trazem a ginástica como possibilidades de experimentação desses movimentos de locomoção, estabilidade e manipulação, de forma gradativa para atingir a confiança permitindo que consigam realizar habilidades mais difíceis posteriormente.

Para cada habilidade motora Gallahue e Ozmun (2005) trazem os padrões motores de cada estágio, sendo inicial, elementar ou maduro. O padrão de movimento fundamental são sequências organizadas de movimentos que envolvem mais de um segmento corporal. As habilidades fundamentais estão presentes na rotina diária das crianças, divididas em três categorias diferentes: de estabilidade, de locomoção e de manipulação. Neste estudo, foram abordadas algumas dessas habilidades, que estarão descritas em sub tópicos na categoria correspondente.

2.1.2.1 Habilidades fundamentais de estabilidade

A necessidade de o indivíduo desenvolver a capacidade de equilibrar-se desde cedo, em sua vida, faz com que esta seja uma capacidade básica, podendo continuar em desenvolvimento e refinamento por toda a vida. As habilidades de estabilidade requerem coordenação e percepção corporal. Há diversas maneiras de se equilibrar, em posições estáticas ou movimentos dinâmicos. (GALLAHUE; DONELLY, 2008). Gallahue e Ozmun (2005) afirmam ainda que a estabilidade envolve a capacidade de manter o equilíbrio entre o indivíduo e a força da gravidade, mesmo em situações em que seja necessário alterar esta relação, com movimentos compensatórios.

A categoria de estabilidade é a mais básica das três (estabilidade, locomoção e manipulação), pois é fundamental para todos os movimentos de locomoção e manipulação, que também requerem equilíbrio. Sendo assim, são muitas as habilidades motoras desta categoria, como: curvar-se, alongar-se, virar, cair, esquivar-se, acrobacias individuais, acrobacias com parceiros, habilidade em prancha de equilíbrio, equilíbrio em um pé só, rolamentos, dentre outras (GALLAHUE; DONELLY, 2008).

- Equilíbrio em apoio unipodal

Gallahue e Donelly (2008), afirmam que o equilíbrio em um pé só é uma habilidade de estabilidade estática muito importante para várias atividades esportivas, que podem ser abordadas de diferentes maneiras para desafiar as crianças. Esta habilidade é ainda a mais comum, para medir equilíbrio estático, segundo Gallahue e Ozmun (2005).

- Rolamento para frente

O rolamento é um movimento fundamental definido pela rotação momentânea do corpo do indivíduo em torno do seu próprio eixo. Esta habilidade é um padrão motor presente em vários esportes, como por exemplo a ginástica, e exige que a criança tenha percepção corporal e espacial, sendo muito importante proporcionar várias oportunidades para que a criança desenvolva esta capacidade. O rolamento para frente, muitas vezes é a primeira habilidade invertida que a criança realiza (GALLAHUE; DONELLY, 2008).

2.1.2.2 Habilidades fundamentais locomotoras

Alguns movimentos como andar, correr, saltar em um pé só, galopar, entre outros, são habilidades de locomoção fundamentais, e são básicas para muitas atividades ginásticas, jogos, dança e muito frequentes no dia a dia das crianças. Porém, mesmo sendo básicas estas habilidades não se desenvolvem para o estágio maduro intuitivamente, pois dependem de fatores ambientais, como oportunidades de prática, instrução, encorajamento para alcançar este estágio (GALLAHUE; DONELLY, 2008).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), as habilidades de locomoção envolvem a projeção do corpo no espaço externo, alterando sua localização relativamente a pontos fixos da superfície.

- Salto a partir de uma altura com aterrissagem bilateral

Para Gallahue e Donnelly (2008), o salto a partir de uma altura é um movimento em que dá a sensação de levantar vôo que as crianças apreciam. Esta habilidade envolve o a ação de pular de uma altura, fase de vôo e aterrissagem com os dois pés. (GALLAHUE; OZMUN, 2005)

- Salto horizontal

Gallahue e Ozmun (2005) definem que esta é uma habilidade complexa, pois requer coordenação de todas as partes do corpo, para que seja um movimento explosivo, como deve ser. O impulso e a aterrissagem devem ser feitas com os dois pés juntos. Gallahue e Donnelly (2008) acrescentam ainda que o objetivo deste salto é alcançar distância.

- Salto com aterrissagem unipodal

O salto, segundo Gallahue e Donnelly (2008) e Gallahue e Ozmun (2005), é uma habilidade similar à corrida, porém a fase de vôo é mais longa, logo a perda de contato com o solo é prolongada. O impulso é dado com um pé e a aterrissagem é feita com o outro. Nesta habilidade, é necessária mais força para alcançar maior altura e distância, distinguindo da corrida.

2.1.2.3 Habilidades fundamentais manipulativas

Gallahue e Donnelly (2008) afirmam que nestas habilidades os movimentos corporais são gerais, onde a força é dada ou absorvida dos objetos. Alguns exemplos desta categoria são recepcionar um objeto, rolar a bola, chutar, rebater, quicar, entre outros. Estas habilidades são importantes para que o indivíduo possa atuar intencionalmente e controladamente com objetos, e possa, posteriormente, melhorá-las para praticar esportes no seu dia-a-dia.

Para Gallahue e Ozmun (2005), os padrões manipulativos se relacionam com movimentos locomotores e de estabilidade, por tanto apenas depois que estes movimentos estão bem definidos é que se pode perceber movimentos manipulativos hábeis.

Para desenvolver estas habilidades é preciso ocasionar oportunidades para a prática, pertinentes à idade, além de encorajar as crianças para que atinjam padrões maduros de movimentos manipulativos, pois estas não são desenvolvidas

automaticamente. Normalmente os padrões maduros são alcançados mais tardiamente, comparados às habilidades de locomoção (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

- Recepção de objetos

A ação de receber objetos, além de ser uma habilidade motora, é também uma habilidade visual, necessitando da coordenação entre ambas. Para esta tarefa, é necessário localizar o objeto, antecipar o tempo e espaço onde o objeto poderá cair, iniciar a ação e recuperar o objeto ainda em movimento (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

2.2 GINÁSTICA RÍTMICA

2.2.1 Características da Ginástica Rítmica

Segundo Barros e Nedialkova (1999), a ginástica rítmica por meio de sistemas de exercícios selecionados e métodos cientificamente elaborados, sugere aperfeiçoar e estimular as habilidades psicomotoras do ser humano, em todo seu desenvolvimento. É um esporte essencialmente feminino, que pode ser definido como “uma relação harmoniosa entre o corpo em movimento, os objetos manipulados, o espaço envolvente inter-relacionados a música, possibilitando assim toda a sua expressão” (p.1).

Contribuindo para a definição de ginástica rítmica, Boaventura (2014) concorda que esta é uma modalidade feminina (definida assim, oficialmente como esporte olímpico pela Federação Internacional de Ginástica Rítmica, porém há meninos praticantes em atividades não oficiais), praticada com ou sem os aparelhos: corda, arco, bola, maçãs e fita, realizada individualmente ou em conjunto, formado por 5 ginastas.

Barros e Nedialkova afirmam que a GR desenvolve as habilidades psicomotoras, que, segundo Aquino et al. (2012) são coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Sendo assim, a GR envolve as habilidades motoras fundamentais.

2.2.3 A Ginástica Rítmica no contexto da Educação Física Escolar

Segundo Tani (1996, 2000, 2002 apud TANI; MANOEL, 2004), o esporte pode ser escolar (como conteúdo da educação física) ou de rendimento, o que distingue um do outro são os oito aspectos de visão de esporte, como formas diferentes de lidar com as

frequentes controvérsias e embates entre a educação física e o esporte, são eles: objetivo, finalidade, população alvo, tratamento dado à população, forma de trabalho, orientação do trabalho, ênfase do trabalho e resultados esperados. Nessas múltiplas visões, dependendo da organização o esporte pode transitar de conteúdo de Educação Física para esporte de rendimento.

Goulart (2011, p. 35) afirma que,

A ginástica no contexto da Educação Física escolar pode ser entendida como uma forma particular de sistematização de movimentos corporais que abre um leque de valiosas experiências, enriquecedoras da cultura corporal das crianças. A utilização de seus fundamentos e das suas diferentes manifestações, fora dos padrões competitivos e das exigências de alto rendimento, representa uma possibilidade muito interessante para as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Oliveira et al. (2008, p. 42) afirmam ainda que “a prática de atividade física regular incorpora e automatiza algumas habilidades devido à estimulação neuromuscular [...]”. Corroborando com estas afirmações Werner; Willians e Hall (2015) reconhecem que a ginástica, em geral, incluída num planejamento de educação física pode beneficiar as crianças, pois melhora o controle corporal e auxilia o desenvolvimento de habilidades locomotoras, não locomotoras e manipulativas, além de desenvolver algumas capacidades físicas como a coordenação, flexibilidade, força e resistência muscular, agilidade e o fortalecimento dos ossos. Sendo essas, associadas à saúde e ao condicionamento físico, além de estimular o corpo para uma vida cotidiana mais ativa.

A GR, por sua vez, juntamente com outros conteúdos escolares, é importante porque pode contribuir para que o aluno possa constatar, interpretar, compreender, explicar e intervir, de maneira crítica e autônoma na realidade social em que vive (SOARES et al, 1992 apud RINALDI; CESARIO, 2010).

Como esporte e conteúdo da Educação Física escolar, a GR pode ser muito importante ao possibilitar aos alunos a experiência de se relacionar e conhecer seus corpos, interpretar movimentos, ampliando sua cultura corporal, contudo ainda sim é possível observar que a GR é pouco desenvolvida como conteúdo curricular da Educação física escolar (BOAVENTURA, 2014).

A GR está inserida no currículo de formação de profissionais em Educação Física, desde 1980, porém ainda assim é vista apenas como um esporte de competição, que prevalece apenas praticantes do sexo feminino e com pouca evidência na mídia, conforme afirma Boaventura (2014).

3. MÉTODO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, que se propõe a investigar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, em escolares praticantes de ginástica rítmica. Para Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Fizeram parte do estudo 20 escolares, do sexo feminino, de 09 a 12 anos, participantes de um projeto de Ginástica Rítmica, em uma escola da rede pública estadual na cidade de Florianópolis, devidamente matriculadas em redes de ensino, no ano de 2018.

Fatores de inclusão: meninas que praticam GR como atividade extracurricular há no mínimo 2 anos, além da Educação Física escolar.

Características antropométricas das escolares participantes: idade média 10,85 anos; média de altura 1,41 metros e a média de massa corpórea é 31,87 quilos.

3.3 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados para a captação dos dados antropométricos, estatura e massa corpórea, foram fita métrica e balança digital. A fita métrica foi utilizada para a mensuração da estatura das participantes, a mesma foi fixada em uma parede plana, na qual a criança posicionou-se em pé com os calcanhares unidos e todo o corpo próximo à parede e queixo paralelo ao solo. A massa corpórea foi mensurada com uma balança digital, da marca Plenna e fabricante MSL, onde a criança se posicionava em pé mantendo seu olhar para frente. Feito isso, a pesquisadora anotou os dados obtidos em uma ficha de avaliação (Apêndice 6).

Para a captação das imagens, foi utilizada uma câmera Canon PowerShot SX500 IS, Full HD de 720p, posicionada numa distância em que fosse possível captar todas as fases dos movimentos, durante a realização das habilidades motoras.

Para a avaliação motora, dos padrões motores das habilidades selecionadas foi utilizado o Instrumento de avaliação de padrão motor fundamental (IAPMF) proposto por McClenaghan e Gallahue, 1978 (GALLAHUE; DONNELLY, 2008), que classifica os padrões motores em estágio inicial, elementar ou maduro. Foram selecionadas as seguintes habilidades motoras fundamentais: salto a partir de uma altura com aterrissagem bilateral, salto horizontal, salto com aterrissagem unilateral, equilíbrio em apoio unipodal (postura ereta com base de suporte sobre apenas um dos pés), rolamento para frente e recepção de um objeto (bola). Cada uma destas habilidade, foi executada três vezes por cada criança.

Para a realização das habilidades foram adotadas algumas medidas para manter o padrão durante a coleta de dados. A altura do banco em que todas as participantes saltaram foi de 0,58 centímetros. Para a realização do salto horizontal, pulo e rolamento para frente foi delimitado uma marca com uma fita vermelha, disposta no chão para indicar onde deveria iniciar o movimento. Durante o equilíbrio unipodal, as participantes se posicionaram com o pé de apoio inteiramente sob a mesma fita vermelha. Para a última habilidade da bateria de testes, recepção de um objeto (uma bola oficial de GR – categoria infantil), foi imposto uma distância de 3,90 metros entre a criança participante, que recebia a bola, e da pesquisadora, que lançava a bola.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Primeiramente, foi realizado contato com a responsável do projeto de Ginástica Rítmica inserido da escola, a fim de apresentar o projeto de pesquisa e solicitar autorização para a realização do estudo (Declaração da instituição da coleta de dados – Apêndice 5). Após este consentimento, foram encaminhados, previamente, os seguintes documentos: Carta informativa (Apêndice 1), um Termo de Consentimento Livre Esclarecido aos pais ou responsáveis (Apêndice 2), Termo de Assentimento às meninas participantes (Apêndice 3) e Consentimento para fotografias, vídeos e gravações (Apêndice 4), aos pais e/ou responsáveis.

A coleta de dados foi realizada no ginásio da própria escola, em duas etapas. Na primeira etapa, foi feita uma avaliação antropométrica, registrando estatura e massa corpórea, sendo ambos os dados anotados em uma ficha individual (Apêndice 6).

Na segunda etapa, foi feita a avaliação dos padrões motores, através da filmagem das habilidades selecionadas, na seguinte ordem: salto a partir de uma altura com

aterrissagem bilateral, salto horizontal, salto com aterrissagem unilateral, equilíbrio unipodal, rolamento para frente e recepção de uma bola, onde cada habilidade foi repetida três vezes.

3.5 CONTROLE DAS VARIÁVEIS

Para o controle das variáveis foi adotada a manipulação seletiva, a qual consiste em assegurar e manter constantes as condições das coletas de dados. Para assegurar estes fatores, foram controladas as seguintes variáveis: (a) local de coleta de dados; (b) sequência das tarefas e; (c) instruções e orientações.

a) Local: todos os dados serão coletados no mesmo local, no Ginásio de esportes da escola.

b) Sequência da aquisição dos dados: para a aquisição dos dados foi adotado uma sequência para melhor dinâmica da captação das imagens, sendo obedecida para todas as crianças.

c) Instruções e orientações: durante a coleta de dados, enquanto as participantes realizavam as habilidades motoras, foi instruído que realizassem 3 vezes consecutivas cada tarefa, para que posteriormente a pesquisadora pudesse escolher a melhor para a análise. As orientações para a realização das habilidades foram sempre as mesmas para todas as participantes.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise das filmagens, os dados foram tabulados e organizados de acordo com os estágios de desenvolvimento das habilidades. As sequências de desenvolvimento de cada estágio das habilidades estudadas estão descritas nos quadros a seguir.

As sequências de desenvolvimento, para as habilidades motoras estudadas, estão descritas em Gallahue e Ozmun (2005), e a partir desse instrumento, foi possível classificar as crianças em estágios de desenvolvimento inicial, elementar ou maduro.

Quadro 2: Sequência de desenvolvimento para equilíbrio unipodal.

Estágio	Características
A- Inicial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ergue a perna que não está suportando o peso em várias polegadas, deixando a coxa quase paralela à superfície de contato 2. Com ou sem equilíbrio (falta de equilíbrio e tentativa de equilibrar-se) 3. Excesso de compensação com os braços como asas 4. Preferência inconsistente por uma perna 5. Equilibra-se com apoio externo 6. Equilíbrio sem apoio apenas momentâneo 7. Olhos direcionados para os pés
B- Elementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pode elevar a perna que não está suportando o peso a uma posição bem próxima à perna de apoio 2. Não consegue se equilibrar de olhos fechados 3. Usa os braços para equilibrar-se, mas pode colar um braço na lateral do corpo 4. Executa melhor sobre a perna dominante
C- Maduro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pode equilibrar-se de olhos fechados 2. Usa braços e tronco conforme necessário para manter equilíbrio 3. Eleva a perna que não está suportando o peso 4. Focaliza objeto externo enquanto se equilibra 5. Muda para perna não dominante sem perder equilíbrio

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 236)

Quadro 3: Sequência de desenvolvimento para rolamento do corpo.

Estágio	Características
A- Inicial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cabeça entra em contato com superfície 2. Corpo curvado em posição “C” solta 3. Inabilidade para coordenar o uso dos braços 4. Não consegue rolar para trás ou para as laterais 5. Curva-se para posição “L” depois de rolar para frente
B- Elementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Depois de rolar para frente, as ações parecem segmentadas 2. Cabeça conduz a ação em vez de inibi-la 3. Topo da cabeça ainda toca a superfície 4. Corpo curvado em posição “C” apertada no início do rolamento 5. Curva-se para a posição “L” ao completar a rolagem 6. Auxílio das mãos e dos braços sem técnica, mas fornecendo ligeiro impulso 7. Pode executar apenas uma rolagem de cada vez
C- Maduro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cabeça conduz a ação 2. Parte de trás da cabeça toca a superfície bem levemente 3. Corpo permanece em “C” apertado durante todo o movimento 4. Braços auxiliam na produção de força 5. Impulso do movimento leva a criança à posição inicial 6. Pode executar rolagens consecutivas controladas

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 232)

Quadro 4: Sequência de desenvolvimento para o salto a partir de uma altura.

Estágio	Características
A- Inicial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Um pé direciona o impulso 2. Sem fase aérea 3. O pé da frente alcança a superfície mais baixa antes que o outro pé deixe a superfície mais elevada 4. Uso exagerado dos braços para equilibrar-se
B- Elementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impulso com os dois pés e pouso com um pé 2. Fase aérea, mas sem controle 3. Braços são usados sem eficiência para equilíbrio 4. Pouso com um pé imediatamente seguido pelo outro pé 5. Flexão inibida ou exagerada dos joelhos e quadris ao pousar
C- Maduro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impulso com os dois pés 2. Fase aérea controlada 3. Uso eficiente de ambos os braços para as laterais, conforme necessário, para controlar equilíbrio 4. Os pés pisam a superfície mais baixa ao mesmo tempo, com os dedos primeiro 5. Flexão do joelho e do quadril proporcional à altura do salto 6. Flexão dos joelhos e quadril congruente com a altura do salto

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 246)

Quadro 5: Sequência de desenvolvimento para salto horizontal.

Estágios	Características
A- Inicial	<ol style="list-style-type: none"> 1. Movimento limitado; braços não iniciam ação do salto 2. Durante o vôo, braços se movem para os lados e para baixo, ou para trás e para cima, para manter o equilíbrio 3. Tronco se move em direção vertical; ênfase pequena na extensão do salto 4. Agachamento preparatório inconsistente em termos de flexão de pernas 5. Dificuldade de usar ambos os pés 6. Extensão limitada de tornozelos, joelhos e quadris ao impulsionar 7. Peso corporal cai para trás ao pousar
B- Elementar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Braços iniciam a ação do salto 2. Braços se mantem à frente do corpo durante agachamento preparatório 3. Braços se movem para as laterais para manter equilíbrio durante o voo 4. Agachamento preparatório mais profundo e mais consistente 5. Extensão mais completa do joelho e do quadril ao impulsionar 6. Quadris flexionados durante o voo; coxas mantidas em posição flexionada
C- Maduro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Braços se movem para o alto e para trás durante o agachamento preparatório 2. Durante o impulso, braços se inclinam para frente com força e alcançam altura 3. Braços mantem-se altos durante toda ação do salto 4. Tronco inclinado em ângulo aproximado de 45° graus 5. Ênfase maior na distância horizontal 6. Agachamento preparatório profunda e consistente 7. Extensão completa de tornozelos, joelhos e quadris ao impulsionar

	8. Coxas mantem-se paralelas ao solo durante o voo; pernas pendem verticalmente 9. Peso corporal inclina-se para frente ao pousar
--	--

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 250)

Quadro 6: Sequência de desenvolvimento para salto com aterrissagem unilateral.

Estágios	Características
A- Inicial	1. Criança parece confusa ao tentar 2. Inabilidade de impulsionar-se e ganhar distância e elevação 3. Cada tentativa parece mais um passo de corrida 4. Uso inconsistente da perna de impulsão 5. Braços ineficazes
B- Elementar	1. Parece estar pensando durante a ação 2. Tentativa parece uma corrida alongada 3. Pequena elevação acima da superfície de apoio 4. Pequena inclinação do tronco para a frente 5. Aparência rígida do tronco 6. Extensão incompleta das pernas durante o vôo 7. Braços usados para equilíbrio, não como auxílio na produção de força
C- Maduro	1. Ação rítmica relaxada 2. Extensão firme da perna de impulsão 3. Boa conjunção de forças horizontais e verticais 4. Inclinação definida do tronco à frente 5. Oposição dos braços definida 6. Extensão completa das pernas durante o vôo

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 258)

Quadro 7: Sequência de desenvolvimento para recepção de objetos.

Estágio	Características
A- Inicial	1. Frequentemente, há uma reação de fuga de desvio, virando ou protegendo o rosto com as mãos (reação de fuga é aprendida e mais tarde não deve mais estar presente) 2. Braços se estendem e se mantêm à frente do corpo 3. Movimento de corpo é limitado até o contato 4. Recepção parece ação de cavar 5. Uso do corpo para segurar a bola 6. Palmas são mantidas para cima 7. Dedos são estendidos e mantidos tensos 8. Mãos não são usadas na ação de recepção
B- Elementar	1. Reação de desvio é limitada ao fechamento dos olhos no contato com a bola 2. Cotovelos são mantidos nas laterais com inclinação aproximada de 90° 3. Tentativa inicial de tocar na bola com as mãos é geralmente mal-sucedida, pois os braços batem na bola 4. Mãos são mantidas em oposição uma à outra; polegares se mantêm para cima

	5. Ao contato, mãos tentam apertar a bola com movimento irregular e insuficientemente rápido
C- Maduro	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não há reação de desvio 2. Olhos seguem a bola até as mãos 3. Braços se mantêm relaxados nas laterais, e antebraços se mantêm na frente do corpo 4. Braços sedem ao contato com a bola para absorver a força 5. Braços se ajustam a trajetória da bola 6. Polegares se mantêm em oposição um ao outro 7. Mãos agarram a bola em movimento simultâneo de bom ritmo 8. Dedos agarram mais efetivamente

Fonte: Gallahue e Ozmun (2005, p. 268)

Nos anexos enumerados de 1 a 6, encontram-se as figuras utilizadas para análise dos estágios das habilidades selecionadas, conforme proposto no protocolo do IAPMF.

Os movimentos que foram analisados são classificados em movimentos fundamentais, que estão presentes na rotina das crianças em diferentes situações. Os padrões de movimentos fundamentais são padrões observáveis básicos de comportamento, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005).

4. RESULTADOS

Primeiramente, os dados coletados foram analisados identificando o padrão motor global das habilidades estudadas. Após, foram pontuadas as análises segmentares mais frequentes entre as meninas que não atingiram o padrão motor maduro das habilidades avaliadas.

Os resultados das análises globais dos testes de padrão motor das habilidades motoras fundamentais estão apresentadas no quadro 8 (crianças com faixa etária de 9 e 10 anos) e no quadro 9 (crianças com faixa etária de 11 e 12 anos).

Quadro 8: Resultados individuais do padrão motor das habilidades fundamentais das crianças de 9 e 10 anos.

Crianças	SPA	SH	SAL	EQ	ROL	RO
1	3	3	3	3	3	3
2	3	3	3	3	3	3
3	3	3	3	3	3	3
4	3	3	3	3	3	3
5	3	3	3	3	3	3
6	3	3	3	3	3	3

Legenda: 3 – Estágio Maduro; 2 – Estágio Elementar; 1 – Estágio Inicial.

SPA= Salto a partir de uma altura com aterrissagem bilateral; SH= Salto horizontal; SAL= Salto com aterrissagem unilateral; EQ= Equilíbrio unipodal; ROL= Rolamento para frente; e RO= Recepção de objeto

Nesta faixa etária, de 9 e 10 anos, foi observado que 100% das meninas alcançaram o padrão maduro em todas as habilidades motoras fundamentais, analisadas no estudo.

Quadro 9: Resultados individuais do padrão motor das habilidades fundamentais das crianças de 11 e 12 anos.

Crianças	SPA	SH	SAL	EQ	ROL	RO
7	3	3	3	3	3	3
8	3	3	3	3	3	3
9	3	3	3	3	2	3
10	3	3	3	3	3	3
11	3	3	3	3	3	3
12	3	3	3	3	3	3
13	3	3	3	3	3	3
14	3	3	3	3	3	3
15	3	3	3	3	3	3
16	3	3	3	3	3	3
17	3	3	3	3	3	3
18	3	3	3	3	3	3
19	3	3	3	3	3	3
20	3	3	3	3	3	3

Legenda: 3 – Estágio Maduro; 2 – Estágio Elementar; 1 – Estágio Inicial.

SPA= Salto a partir de uma altura com aterrissagem bilateral; SH= Salto horizontal; SAL= Salto com aterrissagem unilateral; EQ= Equilíbrio unipodal; ROL= Rolamento para frente; e RO= Recepção de objeto

Nesta faixa etária, de 11 e 12 anos, foi observado que 92,86% das meninas alcançaram o padrão maduro em todas as habilidades motoras fundamentais, analisadas no estudo. Os 7,14% restante se referem a apenas uma participante, a criança identificada como número 9, que apresentou padrão motor elementar, em apenas uma das habilidades analisadas, o rolamento para frente.

A seguir são apresentadas as análises dos segmentos corporais isolados apenas para as habilidades que não atingiram o estágio maduro, do padrão motor, conforme a faixa etária.

Quadro 10: Análise dos padrões por segmento do Salto Horizontal

Análise de padrão segmentar		
SALTO HORIZONTAL		
Segmentos	9 - 10 Anos (n/total)	11 - 12 Anos (n/total)
Tronco se move em direção vertical dando pouca ênfase na extensão do salto (padrão inicial)	5/6	8/14
Braços iniciam a ação do salto (padrão elementar)	1/6	--
Agachamento preparatório mais profundo e consistente que estágio inicial (padrão elementar)	4/6	8/14

No quadro 10, é possível identificar as meninas que apresentaram divergência do estágio maduro, dos segmentos tronco, braços e pernas. Na análise segmentar do tronco, em que o mesmo se move em direção vertical dando pouca ênfase na extensão do salto, as crianças 2, 3, 4, 5 e 6 (n=5 do total de 6), da faixa etária de 9 e 10 anos, e as crianças 7, 8, 9, 10, 11, 16, 19 e 20 (n=8 do total de 14), de 10 e 11 anos, apresentaram o estágio inicial. Na análise segmentar dos braços, onde os mesmos iniciam a ação do salto horizontal, apenas uma criança, da faixa etária de 9 e 10 anos, apresentou o padrão em estágio elementar (n=1 do total de 6). Na análise segmentar das pernas, onde as mesmas realizam agachamento preparatório mais profundo e consistente que estágio inicial, as crianças 1, 2, 3 e 4 (n=4 do total de 6), de 9 e 10 anos, as crianças 7, 8, 10, 11, 16, 17, 19 e 20 (n=8 do total de 14), de 11 e 12 anos, apresentaram o padrão em estágio elementar.

Quadro 11: Análise dos padrões por segmento do Salto com aterrissagem unilateral

Análise de padrão segmentar		
SALTO COM ATERRISSAGEM UNILATERAL		
Segmentos	9 - 10 Anos (n/total)	11 - 12 Anos (n/total)
Parece estar pensando durante a ação (estágio elementar)	2/6	7/14
Pequena elevação acima da superfície (estágio elementar)	1/6	3/14

No quadro 11, é possível identificar as meninas que não alcançaram o estágio maduro, na análise segmentar do salto com aterrissagem unilateral. As alterações pontuadas foram: quando a menina parece estar pensando durante a ação e pequena

elevação da superfície. Na análise segmentar da sequência desta habilidade, onde o primeiro quesito é quando a menina parece não estar relaxada para realizar a habilidade (estágio elementar), apenas as crianças 1 e 3 (n= 2 do total de 6) da faixa etária 9 e 10 anos, e as crianças 9, 13, 14, 16, 18, 19 e 20 (n= 7 de 14) da faixa etária de 11 e 12 anos, apresentaram este padrão no estágio maduro.

Já na análise de pequena elevação da superfície, esta foi menos frequente, apenas uma menina (n=1 do total de 6) da faixa etária de 9 e 10 anos, e as crianças 7, 9 e 16 (n=3 do total de 14) da faixa etária de 11 e 12 anos, apresentaram este padrão no estágio elementar

Quadro 12: Análise dos padrões por segmento do Rolamento para frente

Análise de padrão segmentar		
ROLAMENTO		
Segmentos	9 - 10 Anos (n/total)	11 - 12 Anos (n/total)
O topo da cabeça ainda toca a superfície (estágio elementar)	2/6	--
O corpo fica curvado em uma posição rígida de C no início do rolamento (estágio elementar)	--	1/14
Desenrola-se para a posição L ao completar o rolamento (estágio elementar)	--	1/14
Depois do rolamento para frente as ações parecem segmentadas (estágio elementar)	--	1/14
É capaz de executar somente um rolamento por vez (estágio elementar)	--	1/14

Esta habilidade, rolamento para frente, foi a que mais apresentou segmentos fora do padrão no estágio maduro, porém não foram tão aparentes entre as meninas. No quadro acima é possível identificar as meninas que apresentaram divergência do estágio maduro.

Na análise segmentar da cabeça, definida quando o topo da cabeça toca a superfície levemente, foi apresentada por apenas duas crianças, a 3 e 6 (n=2 do total de 6), da faixa etária de 9 e 10 anos, apresentaram o padrão em estágio elementar. Os demais segmentos apresentados fora do estágio maduro (posição do corpo no início do rolamento, posição do corpo ao finalizar o rolamento, ações segmentadas após finalizar o rolamento e capacidade de realizar rolamentos consecutivos - ambos estágios elementares) foram apresentados apenas pela menina que realizou a habilidade de rolamento no padrão

elementar da análise global de movimento, a criança 9 (n=1 do total de 14), da faixa etária de 11 e 12 anos.

Quadro 13: Análise dos padrões por segmento da Recepção de objeto

Análise de padrão segmentar		
RECEPÇÃO DE OBJETO		
Segmentos	9 - 10 Anos (n/total)	11 - 12 Anos (n/total)
Os braços estão estendidos e mantidos a frente do corpo (estágio inicial)	3/6	--
As palmas ficam voltadas para cima (estágio inicial)	2/6	1/14

Na análise segmentar dos braços, onde eles se encontram estendidos e mantidos a frente do corpo (estágio inicial), as crianças 1,3 e 4 (n=3 do total de 6), da faixa etária de 9 e 11 anos, apresentaram-se fora do estágio maduro. No mesmo segmento, porém analisando as mãos, onde as palmas ficam voltadas para cima, as crianças 1 e 4 (n=2 do total de 6), da faixa etária de 9 e 11 anos, e a criança 13 (n=1 do total de 14), da faixa etária de 11 e 12 anos, apresentaram o padrão no estágio inicial

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo teve como objetivo geral analisar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, em escolares praticantes de ginástica rítmica.

Os principais resultados obtidos foram que todas as crianças avaliadas atingiram o estágio de padrão maduro em todas as habilidades estudadas, com exceção de uma criança que apresentou o padrão elementar na habilidade de rolamento.

Ao analisar as habilidades por segmentos separadamente (quadros 10 a 13), correspondente com a sequência de desenvolvimento motor descritas por Gallahue e Ozmun (2005), foi possível observar que, por mais que alguns segmentos estejam no estágio de padrão inicial ou elementar, a habilidade como um todo, global, encontra-se no padrão maduro em praticamente todas as crianças analisadas.

Parece que foi possível justificar os resultados maduros em praticamente todas as crianças, pois a GR trabalha as habilidades motoras de locomoção, estabilidade estática e dinâmica, além das habilidades manipulativas, que são mais evidentes nesta modalidade (WERNER; WILLIAMS; HALL, 2015). A idade das crianças avaliadas variou de 9 a 12 anos e Gallahue e Donnelly (2008) dizem que o período sensível para compreender melhor as habilidades motoras fundamentais, e atingir o padrão maduro, inicia-se aos 2 anos, podendo aprimorá-las até os 7 anos de idade, aproximadamente. Porém, mesmo que as compreensões das habilidades motoras fundamentais pareçam instintivas, muitos indivíduos não alcançam o padrão maduro durante a sua vida (MANOEL, 1994).

Destaca-se que as meninas que participaram deste estudo já passaram por este período sensível, no entanto por fazerem parte das atividades de GR extracurriculares, há pelo menos 2 anos, acredita-se que a vivência na modalidade tenha contribuído para o padrão maduro das habilidades avaliadas. Sendo assim, ao observar os benefícios que a GR traz às suas praticantes, pode-se sugerir que seja abordada com frequência nas aulas de Educação Física escolar.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), além das condições ambientais, que podem ser oferecidas, os momentos de prática e a oferta de tarefas que beneficiem e estimulem o indivíduo, levando em consideração características pessoais de desenvolvimento, podem atingir bons resultados. Desta forma, a GR é uma excelente modalidade para se oferecer às crianças, pois tem-se benefícios para a vida cotidiana. Para sustentar esta afirmação no estudo de Goodway e Branta (2003 apud Caramês et al., 2014), foi

verificado que crianças instruídas por atividades motoras possuem melhor desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Tendo o resultado da criança 9, que apresentou o rolamento para frente no estágio do padrão elementar (onde a mesma realizou esta habilidade motora com os joelhos estendidos, desenrolando o corpo durante o rolamento e finalizando sentada com as pernas estendidas a frente, sendo capaz de executar um rolamento por vez), pode-se justificar pelas exigências da própria GR em que é solicitado que a maioria dos movimentos sejam realizados com os membros inferiores estendidos. Logo, o padrão elementar apresentado no rolamento por esta criança, pode não retratar o real desenvolvimento desta habilidade.

Alguns estudos com outras modalidades esportivas também investigaram o padrão de desenvolvimento motor dos praticantes, como por exemplo, os trabalhos de Ripka et al. (2009), Lucca et al. (2010), Brito et al. (2015), Souza, Berleze e Valentini (2008) e Santos et al. (2015).

Ripka et al. (2009) e Lucca et al. (2010) compararam o desenvolvimento motor entre praticantes e não praticantes de minivoleibol e de handebol, respectivamente, por meio do *Test of Gross Motor Development* desenvolvido por Ulrich, em que foram selecionadas habilidades motoras de locomoção e manipulação de objetos. Em ambos os estudos, os resultados foram favoráveis às crianças praticantes de atividades físicas extracurriculares. Embora nestes estudos tenha sido utilizado um instrumento diferente de avaliação, pode-se comparar com o presente trabalho. Observa-se então que a prática de atividades físicas, independente da modalidade escolhida pela criança, aliada à educação física curricular, amplia o leque de experiências motoras, melhorando seu desenvolvimento motor.

Brito et al. (2015) concluiu ao identificar o perfil motor de crianças de 10 a 11 anos participantes de projetos de Extensão de Handebol e Ginástica, que a prática frequente nos projetos traria benefícios para as habilidades motoras. Afirmam ainda que as crianças que praticam alguma atividade física sistematizada desenvolvem melhor a maioria dos padrões motores fundamentais.

Ao fazer uma pesquisa quase-experimental, com meninas de 7 a 10 anos, num período de intervenção de 20 aulas de aprendizado de dança, em que foram desenvolvidas habilidades locomotoras fundamentais, habilidades manipulativas fundamentais e habilidades motoras especializadas da modalidade. Ao fim da intervenção as meninas demonstraram um progresso evidente no aprendizado das habilidades motoras

fundamentais e específicas. Concluindo que a prática da dança pode influenciar no repertório motor, na expressão, além de oportunizar muitas vivências motoras (SOUZA; BERLEZE; VALENTINI, 2008).

Corroborando ainda com este estudo e com os demais citados acima, Santos et al. (2015) investigaram as diferenças nos movimentos fundamentais entre pré-escolares que participavam regularmente de aulas de ginástica artística e pré-escolares que participam somente das aulas de Educação Física escolar, tendo como resultado os melhores padrões motores nas habilidades de estabilidade e locomoção, compatível com a idade, no grupo que praticava esporte, e no grupo que não praticava a modalidade os padrões motores abaixo do esperado. Os autores concluíram que a prática de ginástica artística associada as aulas de Educação Física curricular auxiliaram no desenvolvimento motor.

Apona-se como limitação deste estudo a subjetividade do Instrumento de avaliação de padrão motor fundamental (IAPMF) utilizado para análise dos dados. No entanto, este instrumento pode ser utilizado no dia-a-dia dos professores de Educação Física escolar, para analisar o desenvolvimento das habilidades, não apenas uma única vez, mas constantemente em situações reais durante o processo de ensino-aprendizagem.

Como ponto forte da presente pesquisa, aponta-se a importância de se estudar desenvolvimento motor de escolares, tendo em vista não apenas o futuro da criança em uma prática esportiva (como a GR), mas para que se torne um ser humano independente, autônomo e ativo, considerando-se que todas as habilidades fundamentais são de muita importância ao longo da vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os padrões motores das escolares praticantes de ginástica rítmica durante a execução das habilidades motoras de estabilidade, locomoção e manipulação foram avaliados como maduro.

Os achados deste estudo reforçam a importância da abordagem da GR como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, proporcionando uma gama de vivências motoras. O professor de preocupar-se sempre em adequar os conteúdos às características, necessidades e expectativas dos alunos, para que se sintam motivados a superar os desafios propostos.

Considerando que não há restrições para a abordagem desta modalidade, na escola pode ser trabalhada com ambos os sexos, utilizando aparelhos adaptados e até mesmo customizados pelas próprias crianças, além da possibilidade de se trabalhar em diferentes espaços e com grupos maiores, não necessariamente em grupos de 5 crianças.

Salienta-se que a prática da GR possibilita inúmeros ganhos para as crianças praticantes desta modalidade, uma vez que é evidente sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, que irão influenciar no desenvolvimento de indivíduos adultos autônomos.

Neste sentido, é pertinente uma reflexão da situação das disciplinas de ginástica na formação dos professores de Educação Física dos cursos de licenciatura nas universidades.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, H. Meu corpo, minha cultura, minha Ginástica Rítmica. **3º Congresso Científico Latino Americano de Educação Física da Unimep**. In: Anais ..., Piracicaba, p. 438, 2004.
- AQUINO, Mislene Ferreira Santos de et al. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 14, p.245-257, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/viewFile/145/150>>. Acesso em: 16 maio 2018.
- BARROS, Daisy; NEDIALKOVA, Giurga T.. **Os primeiros passos da Ginástica Rítmica**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.
- BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer. Possibilidades de transformação da Ginástica Rítmica em esporte-conteúdo nas aulas de educação física escolar. **Caderno de Formação RCBE**, [S.l.], p.45-55, mar. 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC / SEF, 1998.
- BRITO, Matheus Belizário et al. Desenvolvimento de habilidades motoras em crianças de projetos sociais da cidade de Bauru. **8º Congresso de extensão universitária da UNESP**, p. 1-6, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/142107>>.
- CAÇOLA, Priscila. A iniciação esportiva na ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 1, p. 9-15, mar. 2007
- CARAMÊS, Aline de Souza et al. Escolinha de ginástica: influência do ensino privado ou público no nível motor das alunas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.87-95, ago. 2014.
- CLARK, Jane. Motor development. In: RAMACHANDRAN (Ed.), **Encyclopedia of human behavior**. Nova Iorque: Academic Press, 1994.
- CLARK, Jane; METCALFE, Jason. The mountain of motor development: a metaphor. In: CLARK, J. & HUMPHREY, J. (Eds.), **Motor development: research and reviews**, v.2. Reston (VA): NASPE Publications, 2002.
- GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIL, Antônio C., 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Michelle Cristina. GINÁSTICA, CIRCO E DANÇA: UM RELATO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 2, 2011.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; GALLARDO, Jorge Sergio Perez. Desenvolvimento Motor: Análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 9, n. 1, p.75-82, 1998. Disponível em: <[http://files.educacao-fisica-uniuiv.webnode.com/200000113-97165980fd/Desenvolvimento motor anos 90.pdf](http://files.educacao-fisica-uniuiv.webnode.com/200000113-97165980fd/Desenvolvimento%20motor%20anos%2090.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LUCCA, Mateus de et al. A contribuição da prática do handebol no desempenho das habilidades motoras amplas de escolares. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 11, n. 2, p.1-8, dez. 2010. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/1721>>. Acesso em: 20 maio 2018.

MAFORTE, João Paulo G. et al. Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de sete a nove anos de idade. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p.195-204, jul. 2007.

MANOEL, Edison de Jesus. Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar I. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 1, n. 8, p.82-97, jan. 1994.

OLIVEIRA, Glycia, PORPINO Karyne, **Pensar a prática**, Goiânia, V.13, n.2, p.1-18, maio/ago. 2010

OLIVEIRA, T. P. et al. Avaliação do controle postural de crianças praticantes e não praticantes de atividade física regular. **Revista Brasileira de Biomecânica**, [s. L.], n. 16, p.41-46, maio 2008.

RINALDI, Ieda PB; CESÁRIO, Marilene. Ginástica Rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. Londrina, 2010, Sem paginação.

RIPKA, Wagner Luis et al. Estudo comparativo da performance motora entre crianças praticantes e não-praticantes de minivoleibol. **Fitness & Performance Journal**. Rio de Janeiro, p. 412-416. dez. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/751/75117014004/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

ROSA NETO, Francisco et al. Desenvolvimento Motor de Crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 15, n. 1, p. 45-51, 2007.

SANTOS, Suziane Peixoto et al. Contribuições da aula de Ginástica Artística para o Desenvolvimento das Habilidades Fundamentais. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 13, n. 3, p.65-84, set. 2015.

SOUZA, Michele Caroline de; BERLEZE, Adriana; VALENTINI, Nadia Cristina. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras

fundamentais e especializadas: Ênfase na dança. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 4, p.509-519, 2008.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU-EDUSP, 1988.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus. Esporte, Educação Física e Educação Física Escolar. In: GAYA, Adroaldo; MARQUES, António; TANI, Go (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens: Razões e Finalidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. Cap. 5. p. 113-141.

WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J.. **Ensinando ginástica para crianças**.3. ed. Barueri: Manole, 2015. 234 p.

APÊNDICE 1 - Carta informativa aos pais ou responsáveis

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO DE DESPORTOS – CDS



Senhores Pais,

Sou professora do Instituto Estadual de Educação e aluna do curso de Educação Física – Licenciatura, na Universidade Federal de Santa Catarina. Estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “Padrões motores de escolares praticantes de ginástica rítmica”, cujo objetivo geral será analisar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, em escolares praticantes de ginástica rítmica, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Cintia De La Rocha Freitas e Prof^ª. Maria Helena Kraeski.

Venho por meio deste, solicitar a vossa colaboração no sentido de autorizar a participação de sua filha neste estudo. Os procedimentos que serão utilizados nesta pesquisa passarão pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Será encaminhado um termo de consentimento livre e esclarecido para que tenham conhecimento da avaliação que será feita com sua filha.

A realização deste estudo irá contribuir no sentido de obtermos dados referentes às variáveis no desenvolvimento motor, durante a realização de habilidades motoras básicas do dia-a-dia de crianças que praticam Ginástica Rítmica e a elaborar novas propostas de programas de atividades físicas para serem desenvolvidas na Educação Física escolar contribuindo para um melhor desenvolvimento físico das crianças.

Atenciosamente,

Leticia Karolina Dutra

APÊNDICE 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO DE DESPORTOS – CDS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PADRÕES MOTORES DE ESCOLARES PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA

Sobre o que se trata este estudo?

Estou realizando uma pesquisa que tem como objetivo geral analisar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, em escolares praticantes de ginástica rítmica.

Quem estou procurando?

Estou procurando meninas com idade entre 9 a 12 anos, que praticam Ginástica Rítmica, como atividade física extracurricular.

O que envolve o estudo?

Primeiramente será agendada uma avaliação, que será realizada no ginásio de esportes do Instituto Estadual de Educação. Inicialmente serão realizadas as medidas antropométricas de peso e estatura da criança. Em seguida, sua criança irá realizar as seguintes habilidades motoras: salto a partir de uma altura, salto horizontal, pulo, equilíbrio em um pé só, rolamento para frente e recepção de objeto; para que sejam filmadas.

Após estas habilidades serem filmadas, serão analisadas pela pesquisadora responsável, através da escala IAPMF (Instrumento de avaliação de padrão motor fundamental), que caracteriza se a habilidade está em estágio inicial, elementar ou maduro. Este instrumento foi proposto e validado por McClenaghan e Gallahue, em 1978.

Quanto tempo a avaliação irá demorar?

A duração total da avaliação será de aproximadamente 10 minutos para cada criança.

O que a criança deve vestir?

A criança deve estar vestida com roupas confortáveis que permitam flexibilidade para realização dos movimentos.

Existe algum risco para a minha criança, em participar deste estudo?

Os riscos desta avaliação serão mínimos por envolver somente medições não-invasivas, porém a criança pode sentir-se constrangida pelo fato de estar sendo filmada. Caso isto venha acontecer a pesquisadora responsável poderá dispensá-la da coleta.

As tarefas que serão solicitadas à criança são atividades simples como salto a partir de uma pequena altura, salto horizontal, pulo, equilíbrio em um pé só, rolamento para frente e recepção de objeto (bola). Os equipamentos utilizados para avaliação são não-invasivos. Porém podem ocorrer eventuais lesões, caso isto ocorra a pesquisadora se responsabiliza pelo encaminhamento médico da criança.

Existe alguma vantagem ou benefícios em participar deste estudo?

Sua participação no estudo irá contribuir no sentido de obtermos dados referentes às variáveis no desenvolvimento motor, durante a realização de habilidades motoras comuns no dia-a-dia das crianças e a elaborar novas propostas de programas de atividades físicas para serem desenvolvidas na Educação Física escolar contribuindo para um melhor desenvolvimento físico das crianças.

Quem estará presente nas avaliações?

Além das crianças a serem avaliadas, estará presente no ambiente de coleta de dados a pesquisadora responsável e uma auxiliar.

Qual a maneira de manter sob sigilo as fotos, e qualquer outro dado a respeito da minha criança?

A identidade da criança será preservada, pois, cada uma receberá um número para identificação e o nome não constará no corpo do trabalho. As fotos, caso sejam utilizadas serão empregados recursos que evitem a identificação da criança. E os dados serão manipulados somente pela pesquisadora.

Posso desistir de participar do estudo após ter iniciado?

Sim. Você deve sentir-se à vontade para desistir a qualquer momento.

SE VOCÊ SE SENTE A VONTADE PARA PARTICIPAR DO ESTUDO, POR FAVOR, PREENCHA E ASSINE ABAIXO:

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes a pesquisa e, que todos os dados a respeito da minha filha serão sigilosos. Eu compreendo, as medições e procedimentos que serão realizados com minha filha.

Declaro que fui informado que posso retirar minha filha do estudo a qualquer momento.

Nome da criança:

Assinatura dos pais ou responsáveis:

Florianópolis, ____/____/2018.

Prof^a. Dr^a. Cintia De La Rocha Freitas (Orientadora)

Prof^a. Maria Helena Kraeski (Co-orientadora)

Graduanda: Letícia Karolina Dutra

PESSOA PARA CONTATO: Letícia Karolina Dutra

NÚMERO DO TELEFONE: (48) 9-9986-1760 E-MAIL: leticiadutraa@hotmail.com

Duas vias deste documento serão assinadas por você e pela pesquisadora responsável, porém guarde cuidadosamente a sua via. Este é um documento que traz informações importantes que garantem os direitos da participante da pesquisa, além do contato para toda e qualquer dúvida.

APÊNDICE 3 - Termo de assentimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

CENTRO DE DESPORTOS – CDS



TERMO DE ASSENTIMENTO

PADRÕES MOTORES DE ESCOLARES PRATICANTES DE GINÁSTICA RÍTMICA EM UM PROJETO ESCOLAR

Você está sendo convidada a para participar da pesquisa **“Padrões motores de escolares praticantes de ginástica rítmica”**. Seus pais autorizaram sua participação. Com este estudo, eu pretendo analisar os padrões motores de habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e manipulação, em escolares praticantes de ginástica rítmica. As meninas que irão participar desta pesquisa têm de 9 a 12 anos de idade. Você não é obrigada a participar da pesquisa, caso não queira, não terá problema, é um direito seu.

A pesquisa será aplicada por meio de testes, de movimentos básicos, que serão filmados pela pesquisadora responsável. Os testes serão realizados de forma individual. Você não terá custos para participar desta pesquisa.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados, mas sem identificar quem você é. Caso você tenha alguma dúvida, você pode me ligar no telefone (48) 99986-1760 – Leticia Karolina Dutra.

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“Padrões motores de escolares praticantes de ginástica rítmica”**. Entendi que posso concordar em participar, mas que, a qualquer momento, posso desistir, sem problema algum. A pesquisadora respondeu minhas dúvidas e de meus responsáveis. Li e concordo em participar da pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento

Assinatura da criança:

Assinatura da pesquisadora:

Florianópolis, ____/____/2018.

APÊNDICE 4 - Termo de consentimento para o uso de imagem**CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES**

Gostaria de utilizar as filmagens realizadas durante a coleta de dados (testes) de sua filha com o propósito de apresentações e documentação. Estas apresentações serão realizadas dentro da UFSC.

Caso prefira indique a forma de não identificação de imagem de rosto.

- que a imagem de rosto seja colocada fora de foco
- que seja usada uma tarja preta
- solicitar a criança para não posicionar o rosto no plano de aquisição de imagens
- permissão completa do uso da imagem

Caso você sinta-se confortável em permitir que utilizemos as imagens de sua filha para fins de documentação e apresentação, por favor, preencha e assine embaixo:

Eu, _____
permito que a pesquisadora responsável pela pesquisa obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha filha para fins de pesquisa, científico e educacional.
Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas a minha filha possam ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, minha filha não deve ser identificada por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade da pesquisadora do estudo e, sob a guarda da mesma.

Nome da criança:

Nome dos pais ou responsável:

Assinatura do responsável:

Pesquisadora Responsável:

Graduanda Letícia Karolina Dutra E-mail: leticiadutraa@hotmail.com

APÊNDICE 5 - Declaração da instituição da coleta de dados**DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA COLETA DE DADOS**

Declaro aos devidos fins e efeitos legais que, como representante legal da Associação Desportiva do Instituto Estadual de Educação, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: Padrões motores de escolares praticantes de Ginástica Rítmica, e cumprirei os termos da Resolução CNS 510/16 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, ____/____/____.

ASSINATURA

NOME: _____

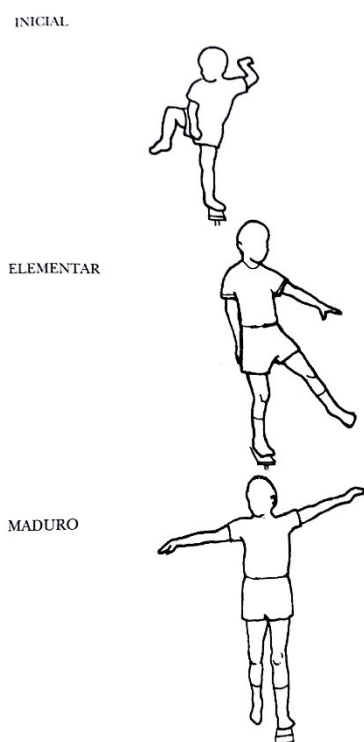
CARGO: _____

CARIMBO DO/A RESPONSÁVEL

APÊNDICE 6 - Ficha de avaliação**FICHA DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E RESULTADOS
INDIVIDUAIS DOS DADOS**

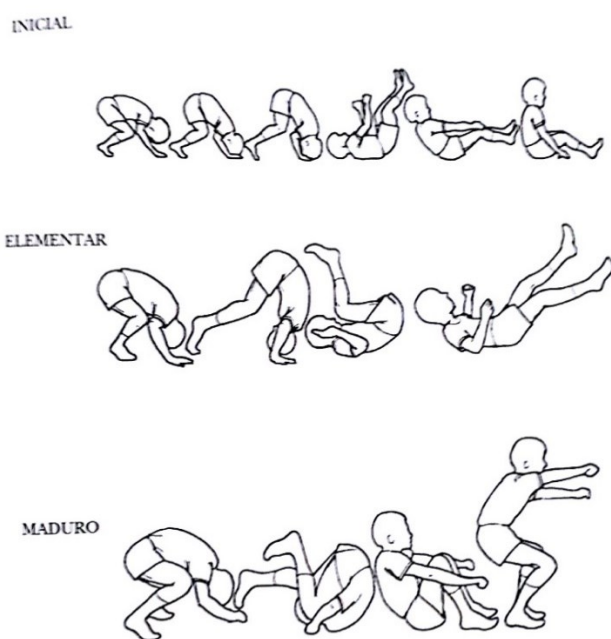
CRIANÇA (Nº)	Data de nascimento	Estatura	Peso corporal
Habilidade motora	Estágio Global		
Salto a partir de uma altura			
Salto horizontal			
Salto com aterrissagem unilateral			
Equilíbrio unipodal			
Rolamento para frente			
Recepção da bola			

ANEXO 1 – Estágios do equilíbrio unipodal



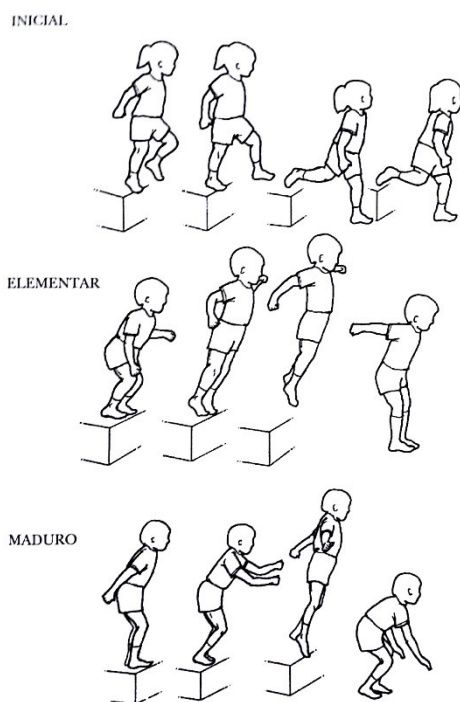
Fonte: Gallahue e Ozmun (2005)

ANEXO 2 – Estágios do rolamento para frente



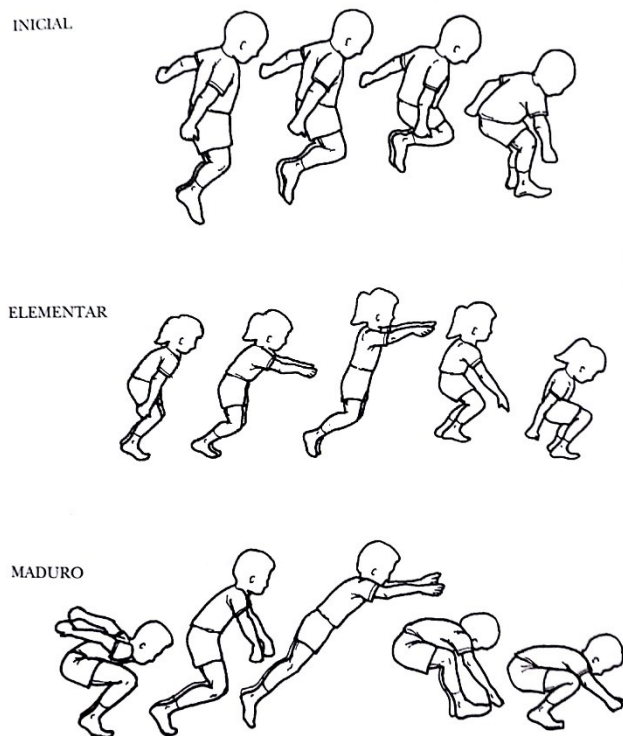
Fonte: Gallahue e Ozmun (2005)

ANEXO 3 – Estágios do salto a partir de uma altura



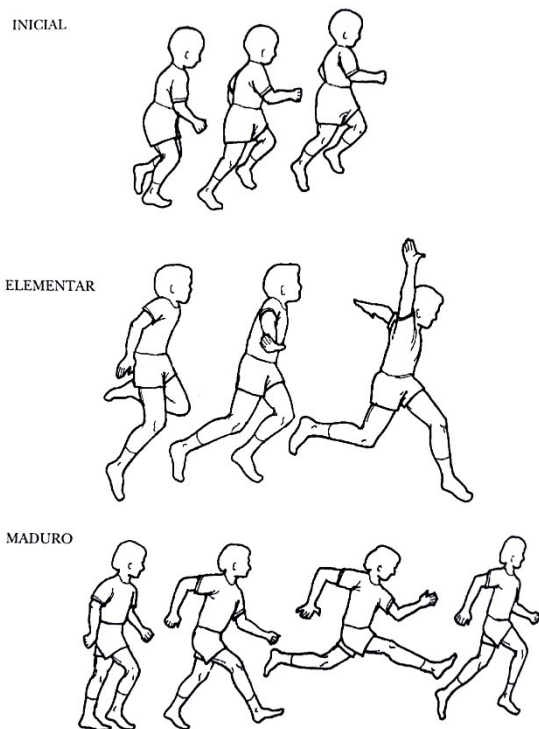
Fonte: Gallahue e Ozmun (2005)

ANEXO 4 – Estágios do salto horizontal



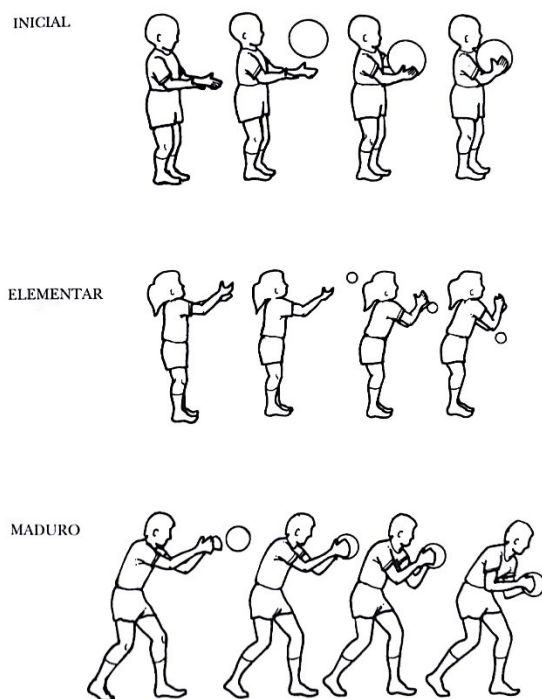
Fonte: Gallahue e Ozmun (2005)

ANEXO 5 – Estágios do salto com aterrissagem unilateral



Fonte: Gallahue e Ozmun (2005)

ANEXO 6 – Estágios da recepção de objeto



Fonte: Gallahue e Ozmun (2005)